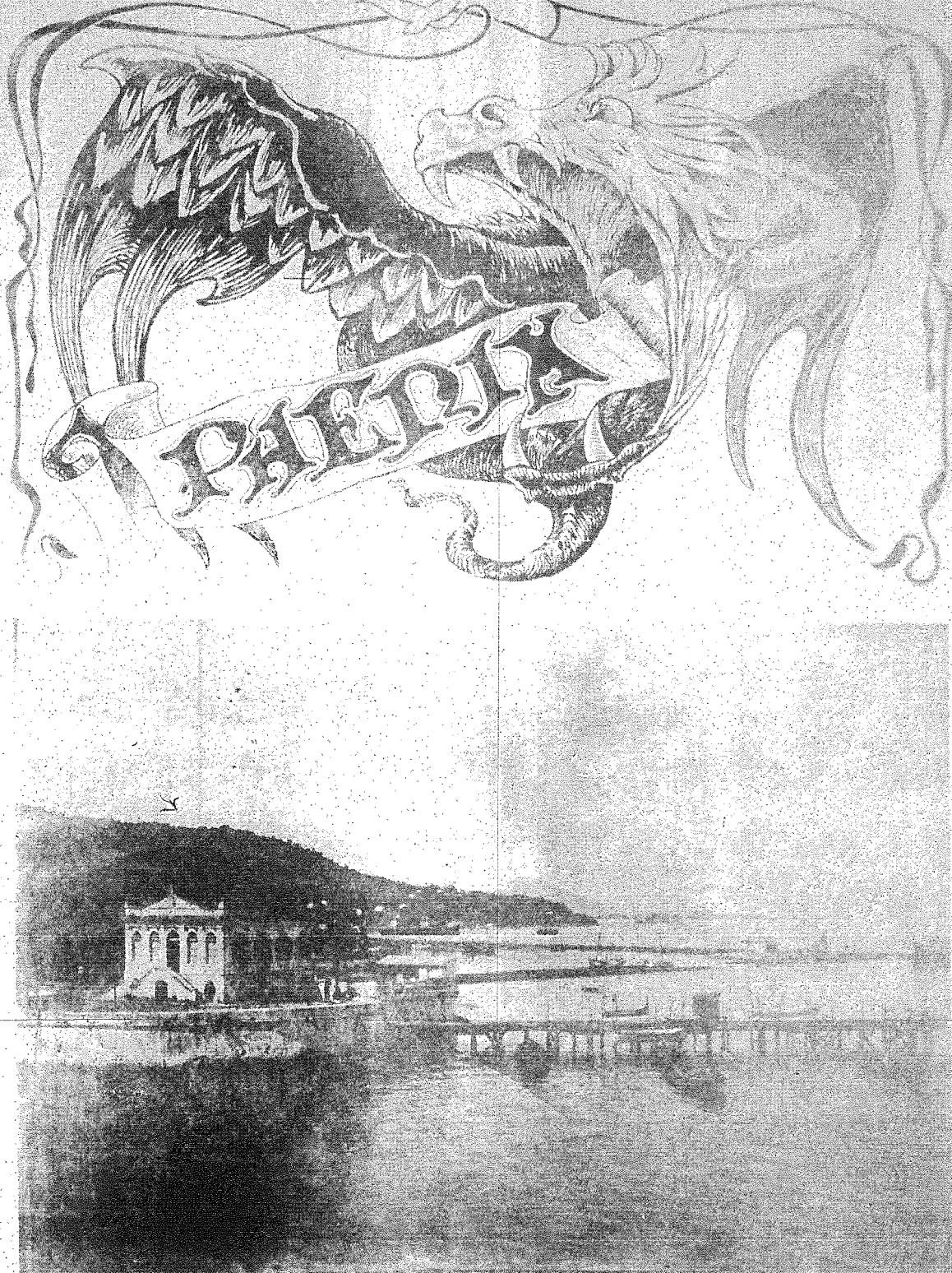


Nova Trento  
Major Hypolito Boiteux



Um trecho da Cidade onde se vê o Capit. min. em Obras do Porto

ANNO I                    NUMERO 28

Florianópolis, 22 de Outubro de 1916

# *,,A PHENIX ,*

**Semanario Ilustrado**

Redacção--Administração--Officinas

RUA SALDANHA MARINHO N° 22

DIRECTOR

**Edmundo Silveira**

## *ASSIGNATURAS*

CAPITAL      Anno . . . . . 15\$000  
                Semestre . . . . . 8\$000

INTERIOR    Anno. . . . . 18\$000  
                Semestre. . . . . 10\$000

NUMERO AVULSO 500 Rs.

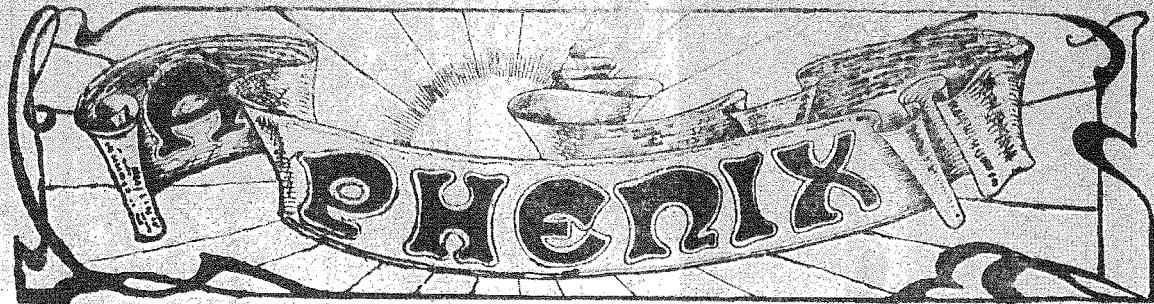
ATRAZADO 600 Rs.

## *ANNUNCIOS*

1 pagina a 3 cores	30\$000
" " 2 "	25\$000
" " 1 " e cliché	20\$000
" simples com vinhetas,	15\$000
1/2 pagina a 3 cores	18\$000
1/2 " " 2 "	15\$000
1/2 " " 1 " e cliché	12\$000
1/2 " " simples com vinhetas	8\$000

Os annuncios gosarão dos seguintes abatimentos:

2 meses 5 %, 6 meses 15 %, e permanente 25 %.



## SEMANARIO ILUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 22 de Outubro de 1916

NUM. 28

### O acordo

Foi, com toda a solemnidade, assinado, a 10 de outubro, em o palacio Cattete, o acordo sobre a secular questão de Limites entre este Estado e o do Paraná.

A esse acto grandioso de patriotismo; pois, nos últimos tempos, essa irritante questão havia deixado de ser regional para ser nacional, assistiram os representantes de todos os Poderes e os dos governos dos Estados, tendo o assinado, além do Presidente da Republica e os governadores des dois Estados litigantes, todos os Ministros, presidente Supremo Tribunal e representantes da Camara e do Senado.

Embora que pela execução da Sentença do mais alto Tribunal do paiz, maior porção territorial nos coubesse, não pademos nem devemos ser infensos ao acordo realizado; pois, a nosso vêr, provado como ficou o nosso direito, devido aos esforços e a vasta erudição jurídica do inovável catharinense Conselheiro Mafra, de saudosíssima memória, mostramos com o acordo, que colocamos acima de quaisquer interesses regionaes o nosso patriotismo, estendendo a mão ao adversário de hontem, para que unidos possamos trabalhar pela grandeza da Patria comum, terminando de vez com a irritante contenda de delimitação de fronteiras dentro de proprias fronteiras.

O que nos cumpre fazer catha-

rinenses e paranaenses é empregarmos os melhores dos nossos esforços, cedas nossas energias para mantermos sempre intacta a extensão territorial do Brazil, que com o acordo ora estabelecido sob os melhores auspícios em nada ficou diminuída.

Os nossos parabens, pois, às populações da zona do Contestado que podem agora trabalhar sem receio de incursões e de barreiras.

### Glorias de Santa Catharina

#### Irmão Joaquim

«Notavel ou antes singular pela sua mais do que humana caridade, pelo amor do proximo levado ao mais alto grão, pela sua nunca desmentida abnegação e desprendimento das vaidades humanas, foi o Irmão Joaquim».

(Dr. Teixeira de Mello).

«Irmão Joaquim foi gloria da Igreja Catholica, gloria de Santa Catharina, gloria do Brazil, gloria da America, gloria do mundo inteiro.»

(Wenceslao Bueno)

#### Général Jeronymo Francisco Coelho

«Bom amigo, filho extremoso, pae desolado, moderado e prudente, sem se mostrar duvidoso em

seu posto, decidido propagador da opinião liberal, de elocução facil, clara e graciosa, tão sereno nas horas de triunho como nos dias da adversidade, morreu pobre como finha nascido, legando a seus filhos sua mãe, nobre vélhinha, testamento digno de um dos heroicos vultos da Grecia».

(Pereira de Vasconcellos.)

#### Senador José da Silva Mafra

«Era o typo da lealdade, modelo de honra, sacrario de amizade, encanto de ameno trato, symbolo da moderação. Era ilustrado sem que fosse sabio, independente sem que fosse altivo, pertencia á escola liberal, mas recusava-se aos extremos e aos exclusivismos de partidos, espirito governamental tinha um pharol, que era a lei, um dogma, que era a liberdade, um cuidado solícito, que era a ordem».

(Dr. Joaquim Manoel de Macedo)

#### Anita Garibaldi

«Nos bastiões, nas brechas, animava os combatentes, dando o exemplo da mais gloriosa intrepidez».

(Clemence Robert.)

Superior ao sexo nas viscistudes e nos perigos da guerra, mostrou-se sempre admiravel na vida domestica.»

(José Garibaldi.)



### Nemesio Dutra

A «Phenix» presta hoje a sua homenagem ao ilustre caricaturista catarinense Nemesio Dutra que ha conquistado pelos seus merecimentos posição invejável entre os mais notáveis caricaturistas do Rio.

## Conselheiro Mafra

### A Romaria

Em 12. o corrente, em comemoração à data natalícia do imortal catharinense Conselheiro Manoel da Silva Mafra, o inegável é que os nossos direitos, o Centro Cívico Literário, a sympathia povo geralmente descontentado, e agremiação de amigos, patrícios, hostis ao governo, viviam abençoados que não tem poupa-las forças para levantar o círculo da nossa meio social, promovendo uma romaria ao tumulo do venerando coestadão.

Às 17 horas, reunidos na saída social do Centro, o que de mais selecto possue a sociedade florinópolitana, representantes de Associações, grupos escolares, escolas isoladas, Gymnasio Santa Catharina, imprensa e grande massa popular, organizou-se o prelito que era precedido pela banda de musica do Regimento de Segurança, que durante o trajecto executou diversas peças.

Ao chegar ao Cemitério, foi o prelito recebido pela Irmandade do Senhor dos Passos, que o acompanhou até ao tumulo do Conselheiro Mafra, pronunciando o ilustre sr. dr. Fulvio Aducci, digno Secretario Geral dos Negocios do Estado, o seguinte discurso:

Minhas senhoras e meus senhores:  
Esta romaria ao tumulo do Conselheiro Manoel da Silva Mafra

é a data natalicia da nossa terra, viesse, junto ao tumulo do seu grande conterraneo, assegurar mais uma vez a si propria o sentimento do seu transbordante cívismo, e ao povo de S. Catharina

Mas, neste momento histérico alii manifestar a pureza e o vigor da raça brasileira, este prelito ainda se impõe por outras causas não

do que vimos até há pouco. As classes mais instruidas, as grandes divisões entre os administradores e os administrados. Os governos, as vezes afastados da opinião, o tal viviam arredados da vida pública, in diferentes as questões mais importantes da vida social. A mocidade fugia também de todas as preocupações de ordem superior e da mais bela movimento de amor

falsos ídolos. Era a multidão incoherente, desequilibrada, anarchicadora e dispersiva, que sabia melhor apedrejar os homens e maldizer as instituições, do que louvar e encorajar conscientemente a ação fecunda e inteligente, dos que, na administração, na imprensa, no livro, no gabinete ou no laboratório assentam os alicerces da nossa futura grandezza.

A mocidade agora se transforma; ella quer e sabe querer. Enveredou pelo caminho do cívismo, e tem as suas ideias, e traçou com nitidez a sua linha de conducta. A mocidade não é mais a multidão demolidora, inconsistente e desconfiada. Tem esperança no futuro e confia na ação dos dirigentes, aos quais não nega, quando necessário, o apoio da sua solidariedade. Povo é moço de, manifestam ambos os seus desejos e inclinações, enquanto o governo procura ser o reflexo da opinião, como é indispensável a qualquer democracia.

Era isso que, no Brasil, faltava á vida pública: não tanto o bafejo ou o apoio popular, mas a certeza de que o povo pensa e reflecte, com verdadeira inteligência, que lam linhas de tiro pelo Brasil inteiro; acompanha os actos da administração, que se interessa pelo andamento das causas públicas, que não é da sua história, com as glórias do qual que desponta, consciente dos mais indiferente a seus próprios deveres e vem com energia, destinos. Eis ahi o estímulo, que impor a sua vontade, abrir a sua faltava á ação governamental.



Dr. Fulvio Aducci

E' no momento actual, n'esta hora em que, na Capital Federal, no Palacio da Presidencia, entre as mais altas autoridades da Republica e os aplausos e a intena simpathia do paiz inteiro, se assigua, talvez, o accordo que vai resolver definitivamente a secular questão de limites com o Panamá, esta romaria assume um caracter quasi solemne.

Extraordinaria coincidencia essa, que levou o sr. Presidente da Republica a escolher este dia para a assignatura de tão importante documento historico e juridico. E' como que a consagração da victoria que, na mais notavel pugna judiciaria jamais travada perante os tribunaes brasileiros, obteve o jurisconsulto eminentissimo cuja memoria nós aqui viemos cultivar.

Ha, infelizmente quem pense que, entre a obra do nosso eminente advogado e a solução da questão de limites por um accordo; existe uma flagrante contradição; ha lamentavelmente quem julgue que o accordo importa no desprezo da sentença. Nada se apparta mais da verdade de que esse modo de pensar. Não fôra o trabalho ingente de Silva Mafra, não fôram as tres sentenças que resultaram desse trabalho, e S. Catharina—não assignaria hoje o accordo que nos reintegra no dominio dum extenso territorio, de que havíamos sido desapossados.

E' certo que as sentenças do Supremo deram para o nosso Estado mais territorio do que aquelle que nos é garantido pelo accordo. Mas, não é menos certo que, entre as sentenças dos Tribunaes e a sua execução, ha uma serie de mil dificuldades, ha recursos que se poderão multiplicar conforme a habilidade do vencido. Ha uma serie immensa de embaraços, tão seduzidamente conhecidos, resultante da imperfeição e deficiencia do nosso apparelho judiciario e que, mesmo

entre pessoas privadas, determinam; a consciencia de que precisamos viver em harmonia com as outras nações especialmente com os nossos vizinhos do continente americano.

E' assim que uma patria se fortifica. E' assim que ha de crescer e desenvolver-se e impor-se á admiração e a sympathia das outras nações do mundo, esta immensa terra brasileira, que somente assim será digna de opulencia das suas florestas, da caudal formidável dos seus rios, do retumbante estremecer de suas cascatas, da espantosa fertilidade do seu solo, da riqueza que se oculta no seio avaro das montanhas; do azul indelevel do firmamento, do verde de esperança de suas arvores, do aroma embriagante dos seus jardins, do canto mavioso de suas aves, do brilho cristalino de suas estrelas...

Esse procedimento dos dois Estados irmãos é uma gloria para o paiz inteiro, pois é incontestavelmente a victoria do direito, o reconhecimento da justica da nossa causa.

E, affirmação da solidariedade nacional e a prova consoladora e fortificante de que já existe entre nós a consciencia dum nacionalidade unica, que se eleva acima de todas as preoccupações regionaes. E' a alma do Brazil, grande, generosa e coheza, que se ergue e vem mais uma vez afirmar a necessidade de paz e da ordem para os surtos do progresso, da concordia e da fraternidade para os conquistas da civilização.

Não faz ainda muito tempo, que o super homem brasileiro, o expoente maximo da cultura nacional o inesquecivel ampliador das fronteiras da nossa Patria, o glorioso Rio Branco, cujo extraordinario patriotismo nunca foi posto em dúvida, levava o Paiz a ceder um pedaço do seu territorio a uma nação amiga, mas estrangeira, para garantir-lhe o condomino da Lagoa Merim. E embora se tractasse, não de dois Estados da Federação, mas de duas nações distinatas, todo o paiz aplaudiu a nobreza daquelle gesto, que trouzia não uma simples generosidade, mas

a consciencia de que precisamos viver em harmonia com as outras nações especialmente com os nossos vizinhos do continente americano.

E' assim que uma patria se fortifica. E' assim que ha de crescer e desenvolver-se e impor-se á admiração e a sympathia das outras nações do mundo, esta immensa terra brasileira, que somente assim será digna de opulencia das suas florestas, da caudal formidável dos seus rios, do retumbante estremecer de suas cascatas, da espantosa fertilidade do seu solo, da riqueza que se oculta no seio avaro das montanhas; do azul indelevel do firmamento, do verde de esperança de suas arvores, do aroma embriagante dos seus jardins, do canto mavioso de suas aves, do brilho cristalino de suas estrelas...

E tu, bom velhinho, cuja saudade de aqui nos conduziu, recebe o culto fervoroso do nosso amor. Si existe alma, si ella pode ter a liberdade de voar, a tua deve pairar agora neste cemiterio, sobre as nossas cabeças e, satisfeita, ha de bendizer e abençoar a obra dos que te succederam, ou sobreviveram na defesa dos nossos direitos, na reivindicação do nosso territorio.

Terminado esse discurso, que calou fundo na alma dos presentes, o nosso collega de imprensa sr. coronel Salles Brazil, dirigio bella allocução a mocidade das escolas, incitando-a, a todos os annos, ir, prestar a sua homenagem á memoria do velhinho insigne que não poupo sacrificios para defesa dos direitos de sua terra natal.

Em seguida retiraram-se todos, tendo sido depositados no tumulo do Conselheiro Mafra inumeras flores naturaes.

*A Phenix* fez distribuir o retrato do Conselheiro Mafra.

De volta do Cemiterio, realizou-se no Centro Civico uma sessão presidida pelo dr. Fulvio

# A PHENIX

Aducci, fazendo-se ouvir em brilhantes discursos os srs. Lúcio Caldeira e Amparocho Gonçalves.

*A Phenix* que tornou ante em todos os actos daqsoita no tumulo do molvidavel Conselheiro Mafra, as flores da sua saudade.



Mario Couto

*A Phenix* rende hoje uma homenagem muito sincera e muito justa ao interessante Mario Couto, filho do nosso amigo Jayme Couto.

Mario Couto é uma bella esperança artística. Sem conhecer ainda os segredos do A. B. C., contando apenas 7 annos de edade, é uma verdadeira revelação. Ouvil-o cantar romanças e canções em puro italiano, com uma perfeita correção musical e um expressivo sentimento, é uma delicia, que nos faz pensar no futuro dessa creança, destinada sem duvida a um brilhante futuro.

E não são outros os nossos votos, nem os nossos desejos em relação ao interessante tenorino.

O chapéu de chuva é um artefacto, que tem por objecto complicar um acto tão simples como o da gente se molhar quando chove.

## Industria catharinense

A industria catharinense tem nestes ultimos tempos tomado grande merecimento.

Pouco a pouco, os nossos industriaes, dando expansão ás suas actividades, procuram enriquecer a nossa produção com artigos que só eram adquiridos em outros Estados ou no Estrangeiro:

Em materia de perfumarias, S. Catharina pouco produzia.

Temos hoje a anunciar que, graças aos esforços do sr. major José O'Donnell, vamos ter, em braves dias, um estabelecimento industrial, destinado ao proprio de perfumarias e de loções tonicas.

Já recebemos dois elegantes vidros de loções *Ylangue* e *Royal Orchidea*, fabricadas por aquele cavalleiro e tal é a sua suavidade, o seu perfume que as reputamos iguais ás similares estrangeiras.

Dadas a competencia, o zelo e actividade do sr. Donnel, que pelas suas qualidades occupa um lugar de destaque no industrialismo catharinense, é justo que a sua nova industria de perfumarias obtenha o melhor exito possivel.

A «Phenix» agradece enhorada a oferta.

## Centro Civico Literario

Vae produzindo optimos fructos o distinto *Centro-Cívico Literário*, em bôa hora, creado para impulsionar no seio da mocidade as mais elevadas idéas patrióticas.

Promovidas pelo *Centro*, varias conferencias, de alta importancia social, tem sido ali realizadas por distintos homens de letras.

Hontem, o projecto professor Sr. Arlindo Chagas, director do Grupo Escolar *Lauro Muller*, dissertou sobre *Revolução e Cívismo*.

Agradecemos a gentileza do convidite com que nos distinguiu a directoria do *Centro Literario*.



## 2. Tenente Manoel de Souza Gomes

Na proxima semana será dada á luz da publicidade a interessante brochura «27 annos na selva», impressa nas nossas officinas e escrita pelo sr. Manoel de Souza Gomes, illustre membro que foi da armada nacional.

O distinto official, natural da ex-provincia do Rio Grande do Sul, por motivos que não podemos averiguar, achando-se em commissão em Matto-Grosso, internou-se em 1861 nas matas desse rico colosso brasileiro, indo viver entre os Baycary, tribu que elle civilisou, ensinando-lhes a ler e a escrever.

27 annos viveu elle na selva e dando hoje o cliché do autor da referida brochura, prestamos um preito á sua memoria.

Sabbado, 14 do corrente, o nosso estimado conterraneo sr. Amphilochio de Carvalho Gonçalves, realizou, em o salão nobre do Centro Civico, uma conferencia distinguida brilhantemente sobre: Os Homens illustres de Santa Catharinense.

O talentoso conferencista foi calorosamente applaudido pela selecta assistencia.

## As tres irmãs

A mais moça das tres, a mais ardente e viva,  
Aquelle que mais brilha  
Quando, sorrindo, ao seu encanto nos captiva;  
Eu amo como filha.

A segunda, que tem da pallida açucena,  
Aberta de manhã,  
A cor, o cheiro; a fórmā, a languidez serena;  
Eu amo como irmã.

A outra é a mulher que me enleia e fascina;  
É a mulher que eu chamo  
Entre todas gentil; é a mulher divina,  
É a mulher que eu amo.

II

A mais moça das tres é linda borboleta;  
Entra, abre as azas, sae:  
Não comprehende bem, não néga, nem rejeita  
O meu amor de pae.

A segunda é uma flor de fórmā melindrosa;  
De rara perfeição;  
Não sei si ella desdenha, ou comprehende e gosa  
O meu amor de irmão.

A terceira é a mulher-anjo, monstro, hydra, esphinge  
Eaconto; sedução;  
Amo-a, não a congeço... É verdadeira ou finge?  
Não a conhego, não!

Do maestro sr. Alvaro Ramos  
recebemos delicado cartão de agra-  
deimentos pelas referencias que lhe  
fizemos por occasião de noticiarmos  
a bella festa de inauguração do  
sympathico Rose-Club.

Está pacificada a região mattogrossense.

O valoroso general Campos diz que  
Corumbá, actuação do movimento sub-  
versivo, entrou em normalidade.

Um malicioso disse ao sabéi o ca-  
cto: E' nem podia ser de outro mo-  
do; porque Corumbá não deve en-  
frentar o Brazil ...

III

Si a primeira casasse, ó que alegria a minha!  
Eu lhe diria: "Vae".

Veria nella um anjo, um astro, uma rainha  
O meu amor de pae.

Si a segunda casasse, eu mesmo iria á egreja  
Leval-a pela mão:  
Dir-lhe-ia: «O céo azul virar-te aos pés, deseja  
O meu amor de irmão.

Si a terceira casasse, ó minha infelicidade!  
A mais velha das tres!...  
No horror da escuridão fôra uma eternidade  
A minha viuez.

## IV

Si a primeira morresse, ó como eu choraria  
A minha desventura!  
Com lagrimas de dôr lavára, noite e dia,  
A sua sepultura.

Si a segunda morresse, ó transe amargurado!  
Eu choraria tanto  
Que ella iria boiando, em seu caixao, dourado,  
Nas aguas de meu pranto!

Si a terceira morresse em seu caixão deitada.  
Sem que eu chorasse, iria,  
Porque, noutro caixão, ó minha morta amada,  
Alguem te seguiria.

Luiz DELFINO

## Maison-Rose

O Sr. capitão Tuffi Sadelli, con-  
ceituado commerciante no Estreito,  
participou-nos, em delicada  
communicação, que, em homenagem  
ao fidalgo Rose Club inaugurou, à  
rua João Pinto nº 4, a Maison  
Rose, basar de fazendas e de ar-  
tigos de phantasia.

Agradecendo a gentileza, dese-  
jamos ao Sr. Sadelli muitas pros-  
peridades.

Em França a cremação de um ca-  
daver custa apenas tres francos.

## A' Ordem

Appareceu nesta capital A' Or-  
dem, orgão da Maçonaria e de  
publicação semanal.

Ao novo collega, cujo primeiro  
numero está brilhantemente ridigi-  
do, apresentando leitura variada,  
desejamos muitas prosperidades.

E' impossivel que o homem de  
coração duro se interesse pelo bem  
publico. Como pode amar milhões  
de homens aquelle que não amou  
nunca um só.

## Cinema

Noite constellada.

A Via lactea, toda fulgurações, extenlia a sua alvacenta faixa, de extremo a extremo, pelo alto.

*Elle*, muito risinho, com aquelle habitual riso de *bon vivant*, approximou-se de sua janelia, um lindo balcão em flor, onde *Elle* debruçava, todas as noites, os seus encantos fascinadores.

Então, Noémia, ainda me amas como outrora?

Sim, murmurou ella, toda gentilezas.

Serei teu sempre.

Juro-te pela minha vida e pelos teos olhos azúes, que seremos felizes, n'uma união perenne se a Providencia me ajudar e o Destino o quizer.

Oh! *Doutor!*

As suas palavras são expressões lisonjeiras. Passam como o vento...

Ha um anno o *Doutor* murmurava aos meos ouvidos essa musica suave e doce e no entanto a harmonia deliciosa de suas palavras evolou-se... para o alto deste sobrado...

Engano lêdo e cego, querida Noémia...

Nunca! Lembre-se das juras que o Doutor fez áquella formosa que ás noites vem vel-o e ouvil-o atravez da saccada?

la a palestra neste diapasão, quando o holophote do Theatro voltou todo o seu poder illuminativo sobre o rostinho *d'Elle* e *d'Elle*

Houve interrupção do film.

Max Linder

A beira de um rio, encontram-se um doutor e um camponio.

O doutor pergunta:

— Domo se chama este rio?

E o camponio responde:

— Este rio não se chama; vem por sua vontade.

## Coincidencias

O anniversario do imperador e Rei Francisco José I offereceu a um jornalista rio-grandense duas curiosissimas coincidencias:

Sommando-se os annos de nascimento, de ascenção ao throno, os de idade até 1916 e os de governo tambem até o anno corrente, do monarca au triaco, obtem-se um total absolutamente identico ao que se achará fazendo operação igual com relação ao Imperador Guilherme II da Allenianha, conforme se vê deste quadro:

	Francisco José I	Guilherme II
Nasceu em	1830	1859
Subiu ao throno	1848	1888
Idade actual	86	57
Reina ha	68	28
	3832	3832

Além disso, a metade dessa somma é igual aos numeros do anno corrente: 3832 : 2-1916.

Deante dessas coincidencias, o jornalista espera supersticiosamente um acontecimento excepional de grande alcance em 1916, isto é, ainda este anno.

Como são as cousas deste mundo!

O jovem edil Clementino Britto, num bello gesto de entusiasmo pelo progresso local, foi o autor do projecto de alargamento de ruas.

Ha poucos dias, o Clementino, nas reuniões do Conselho, fincou pé o e fez forte oposição ao projecto da receita quanto ao augmento de impostos.

Do alargamento passou ao estreitamento... orçamentario.

## NO RESTAURANTE

Reparando que o criado que o serve tem os olhos avermelhados, o freguez pergunta-lhe:

— Você tem ophtalmia?

— Creio que não ha mais; em todo caso vou á cozinha verificar!

O Sr. Dr. Fulvio Aducci, ilustre Secretario Geral do Estado, foi hontem muito felicitado por motivo da assignatura do accordo, firmado no Rio, pelos Drs. Felipe Schmidt e Affonso Camargo na solução da questão de limites.

Justissimas são essas felicitações feitas ao digno e incansável auxiliar da administração do Estado.

## VAIDADE FEMININA

Uma senhora entre os 30 e 40 annosmas bem conservada e ainda bonita mira-se no espelho e pergunta á sua filha, que já fez 16 annos:

O que não darias para ter a minha belleza?

O mesmo que mamãi daria para ter a minha edade.

## ADVOGADO E GATUNO

As provas são esmagadoras e as testemunhas são muitas, a condenação é certa e não vejo possibilidade de salval-o.

Ora, si quizesse, a cousa ainda se podia arranjar e o doutor conseguir ser eu absolvido unanimemente.

Como assim?

— Nós entramos em um *ajuste-zinho* e o doutor declara ao jury ser o verdadeiro autor do roubo.

!!!

## OS CREDORES

— Mas então quando é que o senhor me paga a sua conta?

Bem deve comprehendêr que eu não posso vir aqui todos os dias?

— Nem eu exijo isso!

Qual é o dia que lhe é mais commodo vir?

— Posso fixar sabbado.

— Pois bem: pôde vir todos os sabbados.

# A PHENIX

## Monólogos

A móda, meu caro, tem ás vezes exigencias que são bastante absurdas.

Nem sempre a originalidade é o tom chic da elegancia.

Por ali vai muito bem, meu amigo.

E' preciso que se levante uma voz como a sua para protestar contra este estado de coisas que vêm ferir em cheio as nossas economias...

Numa época de absorvente, de pavorosa crise, há ainda quem se lembre de botinas de camurça, caríssimas e imprestáveis.

Ainda não é tudo.

Perfeitamente! Deixe-me terminar a oração que é conceituosa.

Imagine Vossê a minha situação. Possuo seis filhas meninas.

Todas querem acompanhar a tal moda e vivem atormentar-mi com as suas caricias muito meigas, vi-sando as taeis botinas.

E sabe Vossê quanto custa um par?

De 25\$000 a 35\$000 reis. Um horror.

Eu, na sua condição, não fazia a vontade ás meninas.

Porque?

Porque á tal moda é uma extravagancia ridicula. Não é em toda moça que se ajusta bem um par de botinas de camurça, cano alto, bem alto.

A moda exige, como Vossê sabe, um vestido bem curto.

Não é em todo o mundo que isto assenta bem.

Imagine Vossê uma mulher com pé deste tamanho (as mãos afastadas 40 centimetros indicam as dimensões) a além de tudo umas pernas em forma de parenthesis. E' um horror! Ha dias, eu vi uma senhora muito idosa e muito magra, de pernas finas e arqueadas ostentando umas modernissimas botinas e um

vestido curto a tocar-lhe os articulos...

Era uma figura ridicula.

Vossê tem razão.

Apesar de minhas filhas serem exceções ás suas divagações, eu, se lhes der ás taeis moças, hei de primeiramente ver como elles licitão.

Já reparou também como é estupida a moda dos casacos curtos que estão usando os homens?

Tudo está malado meu amigo.

Autigamente, quem usava calças estreitas, calças brancas e casaco curto era apontado a dezo.

Vossê deve lembrar-se do Mares Guia que gostava muito dessas originalidades e que era muito mal visto?

E' verdade. E' verdade. Vossê tem razão. A modi alterou tudo em Florianópolis, nessa terrinha que era tão simples, na simplicidade dos costumes.

Florianópolis não é hoje o que era quando chegamos: o céo aberto dos reformados, dos apposetos que viviam com uns milhos cem mil reis mensaes.

O automovel, o bonde, os chaumes e outras cousas modernas at... os contos do vigario desviam as nossas economias.

Hoje, os nossos dois olhos, bem abertos, não chegam para estarmos alerta...

E' verdade! E' verdade, disse o velho reformado, deixando a palestra.

## Gymnasio Sta. Catharina

O rev. padre Luiz Zuber, digno director do Gymnasio Santa Catharina teve a gentileza de nos convidar para assistir a festa anual desse importante estabelecimento de ensino, a realizar-se hoje ás 13  $\frac{1}{2}$  horas.

Agradecendo ao captivante con-vite, fár-nos-emos representar.

## Article nutritive

La séculaire question est dé-rimé. L'accord fut assigné.  
Maxixe gêneral

Notre piraçantés frères du l<sup>e</sup> Etat voisin sont très dumârles, avec le docteur Alfonse Camange. Tout le monde à Curitiba et à Ponta Grossa et à la maison du l'éternelle prote teur Oswaldo Amaral; jamais pensais que, avec le tacile assentiment les burocrates partidaires d'un accord pleine de honur et ave les descontentements des employes publiques que me penvent pas berter pare que l'estomaque veux du pair, les deux gran ls hommcs Casmir e Felippe, resolvesseat terminer les lambances des fanatiques, aguerri très d'in lustrie.

Ainsi nous allons avoir une phase de prosperité tres colossale, comment disent dans les panellinhas officiales, mais, catretent, le Paraná morda un morceaux les terres, que donnerai, très bien pour l'articuliste faire sa choupame e boire son chirquarron.

Le peuple du notre Etad, présentement, est encore dans la cra-puleuse neutralité de toujours; il semble le moutonsinhe que Abrahão, pour l'ordination divine, sacrifia dans le lieu de son fils Isaac. A' Paraná, même sans raison, le pénple berre beaucoup à S. Catharine les bourgeois vá hommément à son travail, ni pensant que les autres avancent dans son territoire.

Mandite indifference!!

L'accord est très bon, très humaine et conscientieux.

Nous sommes certes que, avec les vantages que advirons de cette resolution, la principale sera la mu-dance de le chalet douradinhe, au dessous de la Prace, levanté pour le Dr. Côté pour mictoire pubblique, en music hall pour notre jeunesse danser la maxixe.

Très bien.

## Páginas antigas

João Crespo, o primoroso poeta patrício, voltou ás noitadas bohemias, encheendo de graça e de espírito as suas juntas íntimas.

A propósito, publicamos hoje uma elutonica de Alberto Barbosa, que valeu o belo soneto de João Crespo: "No Banho", que vai a seguir:

### \*A hora da mala

Magda,

A catarinense ainda não se pôde acostumar á higiéncia elegância dos banhos de mar. Nestas louras manhãs de verão, todas douradas de sol, ficam as praias abandonadas, tristes, sem aquelles gritinhos de susto e canetinhas alegres que são o encanto da estação.

Por certo, Magda amiga, não tens deixado o Zé Menino á falta da tua graça estouyada e o teu pésinho chinéz, tão pequenino que caberia facilmente numa algibeira, muito ha de ter corrido e pisado a areia branca desta praia elegante. Ha dias, muito alegre, recebi uma perfumosa cartinha cõr de rosa, em que a Elcia contava-me o contentamento que ahi vae e tive saudades de vocês. Eu, apesar da aversão votada aos banhos de mar pelas núnhas patricias ilhôas, nem por isso tenho deixado de ir todos os dias, pelas 7 da manhã, á praia-sita que fica bem fronteira á minha casa, lembrando-me saudosamente de vocês que estão a fazer um verão muito alegres, bem fresquinhas. Parece-me, minha Magda, que, além da falta de commodos, a catarinense tem pudor excessivo e cõra ao por á vista um meio dêdo de perna. Homens não faltam; tenho-os visto acompanhando gordas senhoras rodeadas de crianças franzinhas e amarelecidas ao calor vícioso dos tenções de linho; velhos rheumaticos e tropegos que tentam remendar á frescura salitrada do mar; rapazes alegres deitados na areia, na docce esperança de ver um corpito leve e ligeiro, saltando, atirar-se á agua. Dez minutos e as matronas saem, fazendo baixar sensivelmente a maré, os velhos lá se vão arrastando, com longos chambres ás costa, e os rapazes, comentando a beleza dum mocóil-la que, no anno passado, tiveram o feliz acaso de desejarem, tristes, as-

sobindo, espalham-se aos poucos, ficando á praia deserta até a manhã seguinte. Rara vez aparece um magote de quatro ou cinco moças, todas vermelhas na cautelosa largura do roupaõ de li azul-marinho, olhando baixo para ver se a pressa não deixou á luz um centímetro de carne. Maisem do banho e lá se vão apressadas, quasi a correr, ao burguez e classico café da manhã, pois a catarinense não admite a elegância do cognac depois do banho e teme as fraquezas estomaciaes.

E' minha visinha uma burguezita, a Maria de Lourdes, tão clara e bonitinha que nada fica a dever á santa que lhe deu o nome, e só esta, Magda, fica tempos esquecidos dentro dagua a esperar do... padeiro, perguntando, por vezes, á mamãe que fica de guarda contra os ditinhos do razzo, se o pão ja veio. Chegada a carrocinha do pão, a mãe abre sartamente o vestido, fazendo parde os ombros dos rapazes, e ella entra para a casinha de banho, nos fundos do quintal, toda a tremer, a mudar a roupa e soltar os longos cabellos pretos, avançando gulosamente ao café sumegante que a creada, uma creoulha e suja, mostra da janella da cozinha, com trejeitos de macaco.

A muitas não falta vontade, mas é que, a uma parte, os paes não podem acompanhar, condicção esta "sine quanon" e, à outra, os namorados prohibem pelo só razão de as preparam muito.

São cuidados e amores ilhéos, minha amiga. E assim saudosa Magda, passa o verão nesta ilha que bem poderia ser uma magnifica estação de banhos a Tua Olga."

### No banho

*Ao Alberto Barbosa*

Na curva praia formosa  
Que a lua estrela de beijos.  
A vaga — huri praguerosa —  
Escuma em longos bocejos

Vêm vindo os grupos. Queixosa,  
A brisa conta uns desejos  
Sentidos na matta humbrosa.  
O mar redobra os arquejos...

Em leves trajes d'antanho  
Distingo ao longe abraçados,  
O primo e a prima no banho;

E ouço, pasmado, na areia  
Os pais — dois velhos — sentados,  
Fallando da vida alheia.

**João CRESPO**

### OS DIAS QUE PASSAM...

são dias de eminencia historica para os annos catarinenses.

A Questão de *Limes a magna*, o bôde expiatorio se tolas as irregularidades havidas na zona contestada, teve um fim como tivéra um principio. E esse fim foi claro, preciso, digno.

O dr. Hercílio Luiz, quando timoneiro da nau estacaõal, levou a questão aos tribunais.

O dr. Felipe Schmidt constituiu advogado dos interesses catarinenses, ao velho jurisconsulto Silva Mastra.

O Paraná se pôz em guarda tambem. O conselheiro Barraças foi o seu patrono. O duello começoü. Silva Mastra era um esgrimista em rito. O Supremo Tribunal, juiz na pendenci, reconheceu no velho conselheiro batriga-verde a justiça da causa catarinense.

O diríto dos homens, porém, é a causa mais obliqua que eu conheço.

A positividade deste direito, é causa menos provavel que existe.

Uma solução se impunha diante deste Estado de cousas.

O presidente da Republica conferiu com os presidentes dos Estados litigiosos. Mais conferências... e o accordo se fez.

Dias grandes sobremaneira significativos vão ser estes para História Catharinense. Dias que destacam, na luz, mais vivo, mais exaltado no coração catharinense, o homem sagrado para nós que nestes dias de declarar alegrias está aquecento os nossos corações e encherendo as nossas almas, o homem venerando: Conselheiro Mastra,

**Eldo**

O que diz uma mentira não comprehende a pesada carga que põe em cima de si, pois tem que inventar uma infinidade dellas para sustentar a primeira.

## A Massambí

(Fragmento de um livro inédito)

por

Insulano (Dr. Duarte P. Schulte)

II

## Tres dias em Massambí

Que assim vivemos a vida  
Numa canção de encanto!

(Poesias---Ameias, I.)

A claridade do dia entrava pelas frestas da parede do tabique, quando acordei cansado de dormir. Vestime, tem sua origem, e abri a porta que dava para a estrada; o dia nascia com toda a beleza das manhãs de nossa terra, a chama pelo Rio que vinha lambendo a paisagem era magnífica, e só entro a porta, pude ver o lugar em que me achava:

A serra do Taboleiro na frente e à esquerda, e o morro dos Cavalos trás, e ao longe houve o pôr-mansão verde viçoso e animado no fundo do mais profundo de madrugada; alguns cabeços ainda mais recuados agravavam-se de encontro ao fundo e davam-se com os toques que lhes dava o sol despontando. A serra era uma linda baixada que se alongava ao mar, enceradas pelas montanhas que descião gradualmente. Na frente achava-se uma pequena casa rústica pintada, e no estreito e vinhedo encostar-se à parede da casa estreita sobre espesas e barrotes altos; ali essa juntamente o ponto da passagem do Rio que se estreitava um pouco e ia-se pelo vale tortuoso percorrer entre os morros da Serra do Taboleiro onde acordei cansado de dormir. Vesti-me, tem sua origem, e abri a porta que dava para a estrada; o dia nascia com toda a beleza das manhãs de nossa terra, a chama pelo Rio que vinha lambendo a paisagem era magnífica, e só entro a porta,

Passando por nossa frente segui

(8) Entre o Umbau e o Massambí, do interior da Pindibaia, passagem feita ao longe da praia o extenso campo de Aracatuba, ouclora fazenda do Rei, hoje quasi todo desmatado e fornecendo pastos regulares para o vado dos habitantes, que disso se aproveitam.

Abunda n'este campo, como por toda a província, em geral no Brazil, produtivamente o seu cultivo algum a coquinhá (castanha-sopata) e onde vive o bicho da coquinhá. (C. H. M. L. H. Hemipteros - Dr. Moia).

Ayer do Casal em sua Fotografia Brasileira d'uma extensa nota d'uma notícia complementa sobre a vida e o modo de aproveitar tão útil e produtivo objecto de comércio.

Na verdade a facilidade e o pouco trabalho, que exige o cultivo e preparação da coquinhá, e o consumo e valor que ella tem no mercado, faz admirar que se não tenha cuidado n'isso no Brazil, terra de especulação.

O bicho é pequeno e vé-melhão, coberto porém de um pelo fino e branco que o mascara; elle cedo fixa-se por uma vez na folha da planta e cresce ate cerca de tres meses, epocha em que morre, de xando ali os filhos que seguem igual destino; pouco maior fica do que uma semente de linhaga. Produz no esto; em alguns lugares em quasi todo o tem-

po, mas sempre incerto no frio. Separa-se o bicho da folha por meio de um pinçelinho ordinário e junta-se; depois levava-se ao sol ou ao forno pouco mais quente do que o calor do sol, em folhas de Flandres, onde se deixa por espaço de vinte e quatro horas, achaendo de quando em quando e cuidando em que se não torne a quebra de mais peles perde a cor. O pelo trai-se quando aquecida a coquinhá, soprando sobre ella.

A planta multiplica-se com muita rapidez bem como o bicho e assim a abundância do producto é extrema; mas como a planta cultivada da maior quantidade de coquinhá e esta de melhor qualidade convém prestar-lhe alguns cuidados. Planta-se enterrando ou as sementes dos figos maduros ou numa folha; apanha-se o bicho e corta-se a folha que começa a manchar-se de amarelo ou a encurvecer; deixar-se sempre em cada folha um para que reproduza; quando se quer levar a coquinhá a planta que a não tem, se deve esperar que esta fique bem robusta para que o bicho a não estrague se estiver tenta; pode-se recolher do frio em casa algumas plantas com o bicho e depois de passado o inverno espalhar-o de novo no campo, onde teria perecido.

Em 1786 sendo governador o major José Pereira Pinto principi-

pa a sul o caminho da Ligama, e à esquerda, e o morro dos Cavalos trás, e ao longe houve o pôr-mansão verde viçoso e animado no fundo do mais profundo de madrugada; alguns cabeços ainda mais recuados agravavam-se de encontro ao fundo e davam-se com os toques que lhes dava o sol despontando. A serra era uma linda baixada que se alongava ao mar, enceradas pelas montanhas que descião gradualmente. Na frente achava-se uma pequena casa rústica pintada, e no estreito e vinhedo encostar-se à parede da casa estreita sobre espesas e barrotes altos; ali essa juntamente o ponto da passagem do Rio que se estreitava um pouco e ia-se pelo vale tortuoso percorrer entre os morros da Serra do Taboleiro onde acordei cansado de dormir. Vesti-me, tem sua origem, e abri a porta que dava para a estrada; o dia nascia com toda a beleza das manhãs de nossa terra, a chama pelo Rio que vinha lambendo a paisagem era magnífica, e só entro a porta,

Passando por nossa frente segui

E tu que passsei diante da fazenda do Sul... esse rumor me trazia a imaginação todo esse tempo de minha vida. A viagem que fizemos do Destorro a Porto Alegre por terra, os episódios d'essa linda viagem, minha vida, meus folguedos de infância, tudo se representava a mim e a tristeza indefinida

podia a cultura da coquinhá e em grande abundância extrair; e assim porem, a depo, essa cultura por falta de animação do governo.

No Destorro falando sobre isto nos disseram que alguns conosco traziam a coquinhá porque se vendia nos pharmacias e grande gesto se fazia d'ella para tingir as escravas no fabrico das flores, no que era preferida ao carmim, e ate de pôr mais acomodado.

Trouxemos uma amostra d'ella, apresentá-la no comércio com a forma de pequenos corpos acinzentados, e de cada cor, assim os achados, do tamanho de um grão de mostarda e muito duros. Lançando-se um d'estes bichos sobre a agua fria n'um copo grande de lata nata e ve-se pouco a pouco partirem d'elle pequenos talos de purpura que se vão estendendo pela agua em todos os contidos formando uma irradiação com todos os tons desde a purpura no centro ate o rosê mais desmaiado na periferia. Essa irradiação continua a prolongar-se a ponto de atingir as paredes do copo e então não podendo espalhar-se, a cor carrega-se no fundo de vinte e quatro horas ou pouco mais, toda a agua acha-se de um bello e vivo rubro. Um só d'esses bichinhos pôde tingir uma libra de agua pondo-lhe um vermelho bem pronunciado.

# A PHENIX

suave que também exprime a nossa saudade.

Mobil e inconstante como é, minha imaginação esquecida da cena em que a um minuto se embriega, se espalha, já nas lembranças de quanto me creio na infância.

Tu bem sabes que vivo mais no passado do que no presente---para mim o dia de hoje é apenas um ponto que junta o futuro ao passado---esperança e saudade e a vida do meu coração.

Mas subito fui arrabaldo d'essas reflexões por uma escrava que, me trazia o café: é um costume já sabido dos meus, que não posso dispensar ao levantá-me de manhã.

Depois de tomar café acendi meu cachimbo e fui ter com o E... na peça imediata da casa, onde elle tem sua vinda.

Ahi se achavam, além d'ella e de meu tio, alguns pescadores que o acompanharam na véspera e que faziam suas provisões para refugarem-se a casa.

A popularidade do nome de meu paço e a exactidão da semelhança de nossas feições, me fazia bastante conhecido no lugar, e me grangeavam certa estima d'essa boa gente que nunca esquece os benefícios recebidos.

Entretanto sempre procurei despir-me d'esse ceremonial respeitoso que minha profissão acarretara porque isso me incomoda, e coloco-me então a par com essa simplicidade de vida e costumes para melhor gozar da natureza poetica de nossa terra.

A linguagem d'esses habitantes das costas ocupados na pesca e vivendo d'ella tem um tipo especial que me impressionou logo ao ouvirlos. Descriptiva em geral, ella refeceu o rápido esboçar dos quadros das subitas tempestades; o marro embater das vassugas sombrentas na praia deu-lhes uma tal onda qual cadencia nas palavras, e o habito d'esse sotaque prolongado da pesca tornou esses homens alguma tanto pensativos.

Pequenos haviam sido os lances, e nada levavam esses pescadores para suas casas onde os esperava uma mulher cansada de trabalhar na roça e os filhos que pediam comer; porque a desgraça entre esses homens é tal que quando o tempo lhes não permite pescar, seu alimento limita-se ao café e alguma farinha que pedem aos mais abastados. E entretanto viviam contentes: o rosto sempre risonho, a alma

tranquila, queixam-se apenas da sorte como de uma fatalidade que lhes pegasse irremediable,---e esquecem a risqueza e a abundancia que Deus lhes trouxe profusamente em sua terra.

A crédito alguns levaram um pouco de sal e de farinha, e fizeram todos provisões de fumo, porque esses pobres acham n'ele sua unica consolação: poucos a pouco se retiram em suas casas e nos ficam sózinhos.

—Vamos jantar, disse o E... antes que viessem novos fregueses.---E fomos para a sala do interior. Ahi estava o almoço n'uma esteira no chão e sentava a mulher do E... era uma pequena criadinha de faces rosadas, olhos pretos e lassadeiras, cintura fina e um lindo pesinho nô que ella não procurava occultar. De noute não havia repudiado bem n'ella,---agora: seu olhar travesso parecia-me um protesto de beleza contra a miseria do lugar, provando-me que a felicidade é independente das riquezas---pois eu viéra para o almoço ainda com a idéa ocupada da desgraça dos habitantes do interior e despovoados.

Proscripta necessariamente a cerimonia, a conversa tornou-se geral e franca, e a alegria reinou entre nós. Encantava-me essa ventura da familia íntima mesmo na pobreza, porque eu ha muito não gozava d'ella, vivendo na corte donde foi banida como impossível---e então vinha-me o desejo de buscar no meu futuro esse prazer tam calmo, esse goso tam facil e tam puro. Entregava-me de corpo e alma ás doçuras d'essa vida e comparava-a com a ruindosa existencia que se levava na corte onde tudo é exterior:---onde até no silencio do gabinete, a noute nos estudos, se vive para o mundo lançando no turbilhão da publicidade as mais secretas emoções e pensamentos do homem.

Não por egoísmo---que a vida privada de família não exclui o trato do mundo nem os serviços da sociedade---mas por ver perdido o santo anhelo do christianismo:---a felicidade domestica. Eu sentia desmancharem-se os serões em nossa terra ao approximar-se a civilização ou o progresso actual. Tinha saudades das noites felizes de minha infancia, quando no Sul aos serões ouvia a leitura ao roncar do fuso no assoalho e ao bater das cardas no algodão que branquejava em densas nuvens.

Estas idéas sahiam-me da cabeça com as sumas do cachimbo que eu

accendera depois do almoço.

Sequido como estava por gosar da natureza, dirigi-me para fóra a dar um pequeno passeio; na porta, ao sahir, encontrei o caro que acabara de chegar: trazia farinha e algumas fructas, e vinha do sertão;---indaguei por meus amigos que ali moram e o carreteiro me disse que meu tio Juca viria para a festa de Santo Amaro.

O dia estava quente e a chuva da vespera tinha enchedo tudo d'água; nô podia pois afastar-me muito de casa: fui para junto d'um pequeno pátio que ficava perto entre um curto bosque que o escondia, e deitei-me sobre um banco de carpinteiro que ahi estava.

Eu precisava de silêncio e isolamento e aproveitava da liberdade de que se gosava na roça para entregar-me sem receio de encorridos à meditação; somente avisei ao E... que quando fosse jantar me chamassem:---a elle pareceu extravagante essa minha resolução, mas cedeu rindo-se e acrescentando que eu devia ter muito em que pensar.

Tu sabes, meu amigo, as razões que me levaram a seguir para a roça quando antes suspirava por estar no Destino; em outra carta ja mandei contar isso tudo, e assim deves conhecer quanta idéa triste e sombria, quanto pesar e ressentimento, quanta inquietação e saudade não me enchiham o crâneo. Era uma negra sira a que me perseguiam! Ris-te, talvez---não importa. Julgas que afectando essa morte do coração, esse quebrar de illusões e esperanças, tam em moda hoje nos nossos poetas, eu te va contar como cahi na descrença, no tedio da vida, na prostituição do espírito que parece fazer o unico fundo de ficção aceita hoje e a que se agarra todo o moço que começa a escrever:---não---Eu pudera dizer tudo isso sem mentir, e tu sabes si minha vida tem sido fértil em acontecimentos capazes de enluiciar para sempre uma alma forte e energica no sentir da paixão:---mas aborreço essa linguagem affectada que a imitação introduziu entre nós e lamento os verdadeiros genios que se possuem em demasia de Azevedo e Musset; vem-me sempre o sorriso aos labios quando leio essas descrenças, lembrando-me da vida folgada e risinha de futuro é prazer que leva o poeta.

(Continua)

# A PHENIX

## Bisbilhotices...

Senhorita era-a menin-i-moça mais insinuante naquelle riada de ardoráveis creaturinhas.

Enquanto as suas amiguinhas tagarelavam, na luxuosa sala iluminada, sobre mil futilidades, Senhorita, toda entregue a um misticismo misterioso, voltava os seus bellos e scisinadores olhos para um recanto do jardim florido.

Qual o motivo daquella atitude de quasi beatifica de Senhorita?

Onde pairava, naquelle instante, o seu pensamento irrequieto, buscando no silêncio da piellas arvores vetustas e sombrias o perfil do bizarro poeta de seus sonhos de Senhorita amada?

Misterio insondavel que apenas era testemunhado pelas tremuluzentes estrellas que, do alto, contemplavam os devaneios de uma alma dedicada e moça...

\* \* \*

Aquelles louvôres á sua dramatização, causaram-lhe espanto!

A experimentada artista li e reha a cartinha, toda amabilidade que lhe *Ella* havia escrito.

Nunca na sua trajectoria pelo palco *Ella* merecera palavras tão lisongeadoras, cheias de afecção e de entusiasmo por meritos que *Ella* não possuia.

Orgulheda pela distincção de tão amavel admirador, *Ella* assinalou a lapis-rose aquellas phrasas calorosas:

«*Accetæ, Excelsa Artista, os meos p'abens. A interpretação que o vosso talento deu, anté-hontem, aos bellos typos de Philomena e Angelina foi cabal e brilhante.*»

«Desejava muito apreciar-vos no desempenho de finissima comedie, dessas que só os genios produzem.

Rútilo e inconfundivel, o vosso gosto pela Arte dramatica sagrava-vos-a a artista festeja-la que só merece flôres e palmas.»

A trescaldante missiva andou, de mão em mão, em todas as rodas da Pensão.

*Ella* estava radiante....

Pudéra! Jamais fôra surprehendida por uma gentileza tão fulgurante, que tocava às raias da lisonja rebeldes...

\* \*

Out'ora, quando o escorreito funcionario do Ministerio da Agricultura devaneava, por entre roseiraes floridos, almejando ser dono das graças encantadoras de uma insinuante morena, era assiduo frequentador da sociedade chic e elegante.

Todo distinguções, o jovem veterano era o figurino bem acabado da elegancia no rigor do traje, em que havia a viva preocupação do destaque e do original.

Cavalheiresco, como os nobres ascendentes da sua linhagem lusitana, o apreciado burocrata sabia-te impôr-se á consideração de todos, principalmente de muitas señoritas gentis.

Agora, tudo mudou...

Aquelle brilhante espirito anda completamente retrahido. Afastou-se da convivencia saudia e bôa dos seus companheiros íntimos.

Desapareceu dos bailes, dos concertos. Condemnou o *flirt*, de que era um dos mais entusiastas,

Dizem que, sendo muito instado, acómpanhou o Pácca até o Alvaro de Carvalho, onde se projectava o *film O abysmo dos teos olhos e as neves d.s caminhos*.

A' seu pedido, a'orchestra executou a languida e sentimental valsa: *Como hei de esquecer-te*

Pelas apparencias e pelos symptomas, os mais caracteristicos, tiramos a educação logica, inilludivel de que uma forte e dominadora paixão trabalha, noite e dia, no sensivel coração do jovem doutor.

O futuro dar-nos-à a razão do nosso accerto.

Bisbilhoteiro

## Peregrina

Zagaes do monte q'um lindo rebanho estas a guardar,  
essa em pós da qual vou indo,  
vós não n'a vistes passar?

Fonte entre seixos filtrada,  
não veio ella aqui beber?  
Florinhas, q'orlais a estrada,  
não vos veio ella colher?

E vós, peregrino bando  
de andorinhas a emigrar,  
essa em cujo encalço eu ando  
vós não n'a viste passar?

Sem responderem la se iam  
ás andorinhas pelo ar,  
e as florinhas não sabiam  
respostas nenhuma dar.

E a agua corrente da fonte  
corria sem responder,  
e os pobres zagaes do monte  
nada sabiam dizer.

Mas, no fim da estrada havia  
uma pedra tumular;  
esta, ai! responderia,  
caso pudesse fallar.

Raymundo Correia

## Enferma

Acha-se enferma, desde a semana passada, madame Dolores dos Santos Fialho, esposa do illustre oficial de marinha Emygdio Lins Fialho.

A distincta esposa do valente marujo foi atacada de uma forte pleuresia, estando aos cuidados medicos do notavel clinico Bulcão Viana.

Desejamos que, com as suas melhoras e prompto restabelecimento, volte ao lar feliz, em que a sua saúde é o raio de sol que tudo ilumina e aquece e vivifica, a alegria e os encantos dos dias de hontem.

MASSAS  
ALIMENTICIAS  
RUA TRAJANO No 5